



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 18/08 - 22/08



Tailor Made

Tereos



Macroeconomia

O cenário doméstico foi marcado pela resposta formal do governo brasileiro à investigação comercial aberta pelos Estados Unidos, em que diplomatas do Itamaraty defenderam medidas ambientais e argumentaram que o PIX não representa prejuízo às empresas americanas. No campo interno, o Boletim Focus trouxe a primeira revisão para baixo da inflação de 2025 desde o início do ano, agora projetada em 4,95%, ainda acima do teto da meta, enquanto a expectativa de crescimento do PIB segue em 2,21% e a taxa Selic permanece projetada em 15%. O IBC-Br, considerado prévia do PIB, reforçou sinais de desaceleração ao avançar apenas 0,3% no segundo trimestre, frente à expansão de 1,5% no início do ano. O câmbio também refletiu o ambiente de maior cautela, com fluxo cambial positivo no mês puxado pelo canal financeiro, mas ainda negativo no acumulado do ano. No campo político, a decisão do ministro Flávio Dino no STF, proibindo que empresas brasileiras sigam automaticamente sanções estrangeiras, gerou impacto imediato no setor financeiro, provocando queda dos bancos na B3 antes de uma recuperação parcial.

No exterior, as atenções se concentraram nos esforços de Donald Trump para mediar a guerra entre Rússia e Ucrânia. Reuniões com Putin, Zelensky e líderes europeus indicaram possibilidade de um encontro trilateral, mas os termos sobre partilha territorial seguem em aberto, gerando incertezas políticas e reflexos nos mercados. A política monetária americana também está no centro das atenções: a ata do Fed mostrou maioria confortável pela manutenção de juros, mas os dados recentes de emprego mais fraco e a pressão das tarifas de Trump alimentam apostas em cortes ainda este ano. Nesse contexto, cresce a expectativa em torno do último discurso de Jerome Powell em Jackson Hole, visto como determinante para calibrar as apostas sobre a trajetória dos juros. Nos mercados, Wall Street oscilou em queda, pressionada pelas big techs e pela cautela pré-Fed, enquanto a Europa manteve tom mais positivo após avanços nas negociações comerciais e expectativas de fim da guerra. Na Ásia, os índices chineses atingiram máximas desde 2015 em meio a maior liquidez e perspectivas de flexibilização regulatória, ainda que outras praças, como Tóquio e Seul, tenham recuado.



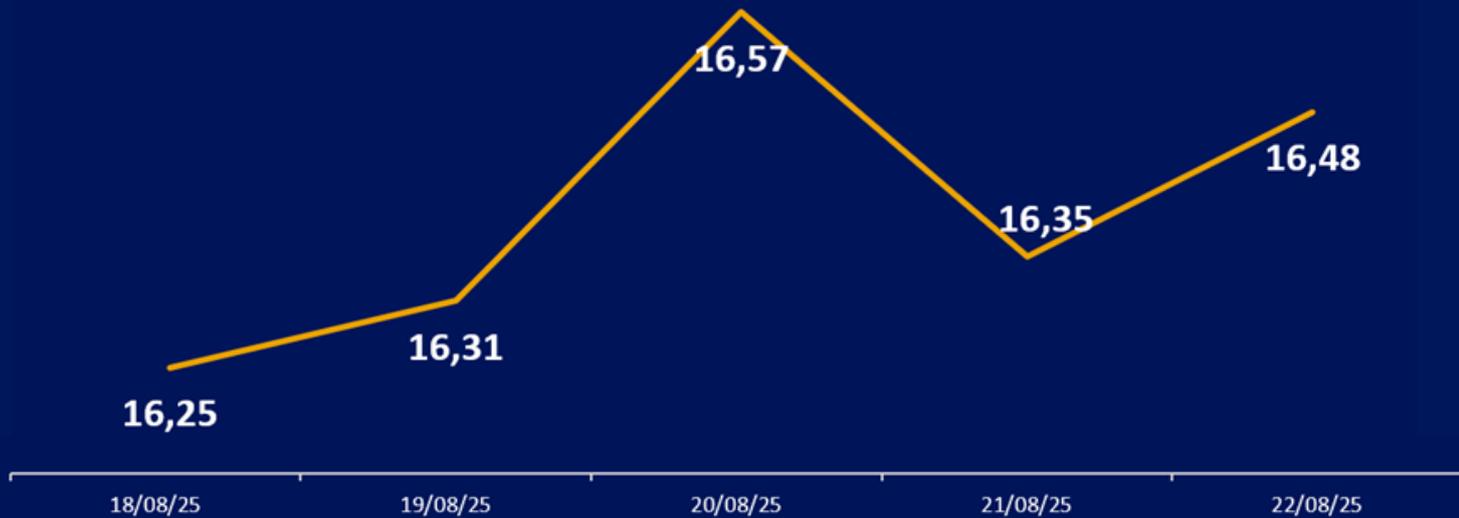
Mercado Sucroenergético

A semana no mercado de açúcar foi marcada por um cenário de continuidade na lateralidade dos preços, com o contrato outubro/25 oscilando entre 16 e 17 c/lb há quase dois meses, reflexo direto do equilíbrio entre fundamentos e posicionamento dos agentes. Do lado da oferta, o Centro-Sul do Brasil segue sendo o principal fator baixista: apesar da produtividade agrícola fraca e do ATR acumulado em níveis historicamente baixos, o mix açucareiro elevado garante uma produção próxima a 40 milhões de toneladas, suficiente para manter o mercado abastecido. Além disso, as condições climáticas continuam favoráveis à moagem, com previsão de retorno das chuvas apenas a partir de outubro, o que sustenta um ritmo de safra consistente. No cenário asiático, Índia e Tailândia reforçam a pressão com boas perspectivas de safra, já que as monções acima da média e reservatórios cheios indicam recuperação em relação ao ciclo anterior.

Em contrapartida, fatores de suporte também apareceram. A demanda internacional mostrou fôlego, principalmente pela China, que importou 740 mil toneladas em julho e deve encerrar a temporada acima de 4,8 milhões de toneladas, além das compras adicionais do Paquistão, que vem revertendo seu papel de exportador nos últimos anos.

O fortalecimento do white premium, que superou US\$ 120/t, também confere atratividade ao refino, reforçando a sustentação ao NY#11. Soma-se a isso a piora das perspectivas na União Europeia, onde a safra de beterraba deve ser comprometida por preços internos mais baixos e chuvas muito abaixo da média, em especial na França e Alemanha.

No balanço final, o mercado encontra-se travado entre essas forças: de um lado, um Centro-Sul produtivo e Ásia com safras melhores; do outro, uma demanda asiática firme e sinais de déficits globais em formação, agravados por quebras na Europa. Os fundos especulativos, confortáveis com mais de 100 mil lotes vendidos, parecem dispostos a manter a posição até que novas fixações das usinas entrem no mercado, o que aumenta a pressão técnica sobre o outubro/25. Já as usinas, que ainda têm volume significativo a fixar, aguardam uma melhora de preços para atuar, mas o tempo corre contra. Assim, a ausência de um catalisador claro mantém o açúcar num compasso de espera, onde cada movimento altista ainda soa mais como solução técnico do que início de uma tendência estruturada.



Clima & Tempo

O tempo seco continua predominando em todo o Centro-Sul, com pouca ou nenhuma chuva registrada na maior parte da região, favorecendo a moagem da cana-de-açúcar. As áreas do Paraná e do sul do Mato Grosso do Sul foram as que apresentaram volumes de chuva mais relevantes na última semana.

Tanto os modelos de previsão europeus quanto os americanos apontam para a continuidade do clima seco, e o cenário de balanço hídrico segue indicando níveis muito críticos de umidade do solo até o fim do mês.

Após as frentes frias das últimas semanas, as temperaturas subiram acentuadamente, com máximas previstas para superar os 40°C em muitas regiões, incluindo São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás. A combinação de calor e tempo seco aumenta o risco de incêndios e pode retardar o desenvolvimento da cana, embora os principais impactos devam ser sentidos apenas na próxima safra. Enquanto isso, apesar da onda de calor em andamento, o Sul do Brasil deve enfrentar novas frentes frias na próxima semana, com potencial de afetar áreas no Paraná.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.